



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 29/08/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Saiba como fugir do golpe da prova de vida do INSS

Os fraudadores enviam mensagens para os segurados, por carta, email, telefone, SMS ou WhatsApp solicitando dados e documentos para atualização das informações sobre o beneficiário. Quem envia a papelada pode se tornar vítima e ficar sem o benefício.

Fique atento às seguintes informações:

O INSS não faz contato em busca de dados; todos os documentos e informações estão no Meu INSS; O número de SMS usado pelo INSS para informar os cidadãos é 280-41; o instituto não manda links, apenas informa sobre o andamento dos processos, segundo o órgão; A biometria facial deve ser feita exclusivamente pelo aplicativo gov.br; Convocações para apresentar documentos são feitas pelo Meu INSS; o segurado pode checar o que está sendo pedido também pelo telefone 135; No 135, o atendente pode pedir informações; esse é um procedimento normal

O segurado deve manter seus dados de contato atualizados no Meu INSS porque é por meio deles que o instituto consegue contatá-lo. Se for vítima de tentativa de golpe, a denúncia pode ser feita na Ouvidoria pela internet ou pelo telefone 135. Se sofrer um golpe, é preciso registrar um boletim de ocorrência e comunicar o nome dos envolvidos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 29 de agosto.

### Inflação de alimentos veio ainda bastante acima do esperado, diz Campos Neto

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta sexta-feira (26) que, apesar da melhora no processo inflacionário, a inflação de alimentos veio acima do esperado no indicador prévio de agosto e que a autoridade monetária não pode "baixar a guarda".

Puxado pelo recuo dos preços dos combustíveis, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) teve deflação de 0,73% em agosto. Alimentos e bebidas, por outro lado, continuaram em alta, com avanço de 1,12%. O grupo registrou o principal impacto para cima no indicador: 0,24 ponto percentual.

"A gente não pode baixar a guarda, a gente comemora obviamente número de inflação mais baixo, mas sempre qualificando que tem parte grande das medidas do governo", disse Campos Neto em evento promovido pela 1618 Investimentos.

"Esse último número recente de inflação, por exemplo, [no grupo de] alimentos veio ainda bastante acima do que a gente esperava, mas a gente tem alguns componentes de inflação que a gente esperava que fossem desacelerar mais rapidamente e que estão desacelerando, mas a gente precisa olhar com bastante cautela", continuou.

Na última terça-feira (23), Campos Neto havia dito que projeta que o Brasil tenha dois ou três meses de deflação, impulsionada pelas medidas implementadas pelo governo, e o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) encerre o ano ao redor de 6,5% ou talvez um pouco abaixo disso. Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 27 de agosto.

### Ao contrário do que disse Bolsonaro, pesquisas mostram aumento da fome

Em duas ocasiões na última sexta-feira (26), Jair Bolsonaro (PL) minimizou a questão da fome no país. Ao contrário do que disse o presidente, no entanto, dados de diferentes fontes mostram que houve, de fato, um aumento da fome no Brasil.

Neste sábado (27), após a repercussão negativa de seus comentários minimizando o problema da fome no país, Bolsonaro voltou ao tema. "Cada vez mais o mundo olha para nós. O mundo, sem o Brasil, passa fome", afirmou a apoiadores na Bahia.

Pesquisa Datafolha feita de forma presencial nos dias 27 e 28 de julho apontou que um em cada três brasileiros afirmava que a quantidade de comida em casa nos últimos meses não foi suficiente para a sua família. Segundo o levantamento, o percentual de lares com uma quantidade insuficiente de comida subiu de 26% em maio para 33% em julho. Outros 12% dizem que foi mais que suficiente, mesmo percentual nas duas pesquisas. Para 55%, a comida foi o suficiente — queda em relação aos 62% de maio.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 27 de agosto.

## A surpreendente melhora do mercado de trabalho

A melhora do mercado de trabalho brasileiro surpreende. No segundo trimestre de 2022, a população ocupada cresceu 2% ante o primeiro trimestre, e 11% ante o segundo trimestre de 2021. A expansão foi de 6% ante o quarto trimestre de 2019, último trimestre antes da epidemia.

A massa salarial no Brasil também tem crescido. Aumentou 4,4% ante o primeiro trimestre de 2022 e 4,8% ante o segundo trimestre de 2021. Como o salário médio ainda está 8% abaixo do nível anterior à epidemia, a massa salarial no segundo trimestre ainda estava 2% abaixo do quarto trimestre de 2019.

Mas os salários têm reagido. No primeiro semestre os salários subiram 2% acima da inflação, em relação ao quarto trimestre de 2021. Ainda há muito o que melhorar, pois o salário permanece bem abaixo do nível anterior à epidemia, como vimos no parágrafo anterior.

De qualquer forma, o crescimento da massa salarial deve sustentar uma expansão da economia brasileira em 2022 maior do que eu imaginava em dezembro. Semana próxima o IBGE divulgará o desempenho do PIB no segundo trimestre de 2022. Segundo a estimativa do Ibre, crescemos 1% ante o primeiro trimestre e 2,9% ante o segundo trimestre de 2022. A economia deve fechar 2022 a 2%.  
Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 27 de agosto.

## Projeções para PIB de 2023 mostram descolamento prematuro entre mercado e governo

O vigor da economia no primeiro ano de mandato do próximo presidente eleito ao Palácio do Planalto é visto de forma divergente pelo mercado financeiro e pelo governo. Esse descolamento das projeções sobre o PIB (Produto Interno Bruto) de 2023 —superior a 2 pontos percentuais— ocorre de forma precoce quando se olha para todo o período do governo Jair Bolsonaro (PL).

Quanto ao PIB de 2022, o distanciamento das estimativas atingiu seu ápice no intervalo de novembro de 2021 a março deste ano (1,5% do governo, ante 0,5% do mercado). Desde então, as projeções dos economistas da iniciativa privada convergiram em direção ao esperado pelo Ministério da Economia. Agora, ambos se encontram no patamar de 2%.

O Ministério da Economia prevê crescimento de 2,5% no próximo ano, mas Guedes afirmou na última sexta-feira (26) que o país vai crescer "mais ainda" e a elevação do PIB pode ser de 3% ou de 3,5% em 2023. Os analistas do mercado, por sua vez, estimam alta de 0,39%, de acordo com o último boletim Focus, após uma série de revisões para baixo nos últimos meses.

Segundo a equipe econômica, o governo observa com mais ênfase o lado da oferta e incorpora em sua análise, entre outras informações, dados do volume de investimentos já contratado para 2023.  
Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 27 de agosto.

## Pelo 5º mês seguido, conta de luz não terá taxa adicional em setembro

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) informou que manterá a bandeira verde acionada em setembro para todos os consumidores conectados ao sistema elétrico nacional. Com a decisão, as contas de luz seguem sem cobrança adicional pelo quinto mês consecutivo.

"Essa sinalização reflete boas condições de geração de energia elétrica sem cobrança adicional nas contas de luz, mesmo considerando previsão de crescimento do consumo de energia no país", afirmou a agência em nota.

A bandeira verde está em vigor desde 16 de abril. De setembro de 2021 a 15 de abril, os consumidores pagaram um adicional de R\$ 14,20 por 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos, referente à bandeira escassez hídrica. O patamar foi criado para bancar os custos de medidas adotadas devido à grave escassez nos reservatórios.

O sistema de bandeiras tarifárias foi criado em 2015 para indicar os custos da geração de energia no país aos consumidores e atenuar os impactos no orçamento das distribuidoras de energia.

Antes, o custo da energia em momentos de mais dificuldade para geração era repassado às tarifas apenas no reajuste anual de cada empresa, com incidência de juros.

No modelo atual, os recursos são cobrados e repassados às distribuidoras mensalmente por meio da "conta Bandeiras".  
Saiba mais em: A Tribuna, domingo 28 de agosto.